



SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Ayawovi Djidjogbe FANHO

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Fanhoparfait@gmail.com

Resumo: O principal objetivo das cooperativas agrícolas é promover o avanço econômico de seus membros, levando em conta suas preocupações socioculturais e preservando o ecossistema ambiental. Atuando como uma estrutura de negócios participativa e sustentável, as cooperativas agrícolas apresentam um modelo econômico alternativo para empresas de orientação social.

Objetivo: Explorar a contribuição das cooperativas agrícolas para o avanço da sustentabilidade e, ao mesmo tempo, analisar os pesquisadores que abordaram essas questões de forma relevante.

Metodologia: Este estudo se concentra em uma análise sistemática da literatura no banco de dados Scopus. A pesquisa seguiu um processo de filtragem baseado em três critérios distintos. O primeiro critério exige que os artigos considerados tenham sido escritos entre 2013 e 2022. O segundo critério estipula que os documentos em questão devem ser artigos acadêmicos. Por fim, o terceiro critério especifica que os artigos devem ser escritos em inglês. **Resultados:** As conclusões desta pesquisa mostram uma distribuição diversificada ao longo do tempo, com um pico significativo observado na década de 2020, quando foram publicados cinco artigos. O estudo mostra ainda que o Brasil é o país mais representado com três publicações, e que o nome de Jos Bijman aparece 17 vezes nos artigos estudados.

Palavras-chave: sustentabilidade, cooperativa, cooperativa agrícola.

1. Introdução

As cooperativas se distinguem por seu foco nas necessidades e aspirações dos indivíduos. Elas adotam um modelo de governança em que a propriedade é coletiva e a tomada de decisões é democrática e delegada aos membros. De acordo com Pansera ; Rizzi (2020), as cooperativas se distinguem por sua capacidade de harmonizar os imperativos econômicos com a governança democrática, criando, assim, uma notável vantagem competitiva que indica um potencial de evolução na forma como as estruturas são organizadas. Peng et al. (2018) apontam que o que distingue as cooperativas das empresas de propriedade dos investidores reside, em grande parte, em seu modelo de governança, ou seja, a forma como as escolhas são feitas dentro dessas entidades (Hueth ; Marcoul, 2015).

A noção de cooperativa dá origem a várias formulações. De acordo com Soboh et al. (2009), no campo acadêmico, surge uma pluralidade de concepções para caracterizar o cooperativismo. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), as cooperativas surgem de um coletivo de indivíduos e se fundamentam na ideia de que as atividades comerciais devem ocorrer em condições favoráveis que não poderiam ser alcançadas individualmente.



Uma das características específicas referentes à democracia no cooperativismo continua sendo a distribuição dos lucros. Diferentemente das empresas tradicionais, os lucros gerados nas cooperativas estão sob a gestão dos cooperados. O trabalho realizado por Heras-Saizarbitoria (2014) reforça essa perspectiva ao estabelecer os princípios fundamentais subjacentes ao funcionamento das cooperativas, destacando seu caráter democrático e seu compromisso com a participação e a tomada de decisões coletivas. Essa abordagem promove uma gestão mais equitativa e participativa, alinhada com os valores cooperativos da democracia econômica.

As cooperativas agrícolas incorporam uma abordagem integrada que afeta tanto o dinamismo econômico das localidades anfitriãs quanto os laços sociais dentro dessas comunidades. O estudo de Rodríguez-Cohard et al. (2020) destaca o papel fundamental desempenhado pelas cooperativas agrícolas no estímulo ao crescimento econômico local. Paralelamente, a análise de Mooney (2004) destaca a contribuição significativa das cooperativas agrícolas no fortalecimento das relações sociais, promovendo, assim, a coesão e a interação dentro das comunidades. Além desses aspectos, as cooperativas agrícolas são atores importantes na cadeia alimentar, garantindo a disponibilidade e a qualidade dos produtos alimentícios para os consumidores. Esse impacto multifacetado ressalta a importância das cooperativas agrícolas como atores-chave no desenvolvimento econômico e social, bem como no fornecimento sustentável de alimentos.

Em uma linha semelhante, Echevarria (2008) destaca que as iniciativas sociais inovadoras, quando penetram profundamente em diferentes estratos da sociedade, geram um aumento significativo na diversidade cultural, artística e educacional. Como resultado, elas desempenham um papel fundamental no enriquecimento do capital cultural. Como Birchall (2010) ressalta, o surgimento da cooperativa agrícola teve como foco a transformação das bases da sociedade. De acordo com Schneider (2012), a doutrina cooperativista não se concentra em obrigações, mas em responsabilidades sociais.

As cooperativas abrangem uma ampla gama de áreas relacionadas à agricultura, o que as posiciona bem para ajudar a melhorar a viabilidade das fazendas. Devido às suas interações próximas com os agricultores, as cooperativas agrícolas têm o potencial de desempenhar um papel central nas cadeias de suprimentos, influenciando mudanças nos métodos agrícolas dos agricultores e promovendo a adoção de práticas orientadas para a sustentabilidade. Em consonância com as afirmações da ACI (2016) e as observações de Altman (2015), as Nações Unidas destacaram o papel das cooperativas agrícolas como geradoras do conceito de sustentabilidade e de acordo com Muellere (2005), a sustentabilidade estuda a correlação entre o sistema econômico e o meio ambiente.

A sustentabilidade encontra sua essência na complexa interação entre a humanidade e seu ambiente e depende exclusivamente de recursos renováveis (Lele, 1991), mais especificamente em relação aos desafios preexistentes que podem influenciar negativamente o equilíbrio entre a ecologia e o crescimento econômico (Feil, 2017). A noção de sustentabilidade também implica a capacidade de manutenção ao longo do tempo (Barreto, 2004). Em outras palavras, quando falamos de uma iniciativa sustentável, isso significa que ela foi projetada para ser mantida permanentemente.

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável estão intrinsecamente ligados, compartilhando objetivos semelhantes. De fato, a sustentabilidade é a própria essência do



desenvolvimento sustentável e de acordo com Elkington (2001), a sustentabilidade é o caminho a seguir para alcançar um desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED, 1987) define o desenvolvimento sustentável como uma prática que garante que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Esse entendimento de sustentabilidade destaca a responsabilidade intrínseca da geração atual de equilibrar os interesses intergeracionais, preservando os recursos naturais do planeta para as gerações futuras.

O objetivo deste artigo é explorar o papel das cooperativas agrícolas na conquista da sustentabilidade. Para realizar essa análise, o estudo se envolveu em uma revisão sistemática da literatura no banco de dados Scopus. A metodologia seguiu um rigoroso processo de seleção baseado em três critérios distintos. Em primeiro lugar, o período de inclusão dos artigos selecionados foi na década anterior, ou seja, entre 2013 e 2022. Em segundo lugar, a natureza dos documentos incluídos deve ser acadêmica, na forma de artigos de pesquisa. Por fim, foi introduzido um critério de idioma, exigindo que os artigos sejam escritos em inglês. Os resultados desta pesquisa demonstram claramente que as cooperativas agrícolas desenvolveram abordagens estratégicas para desempenhar um papel fundamental na promoção da sustentabilidade.

2. Fundamentação teórica

- **Sustentabilidade**

A noção de sustentabilidade reflete um estado no qual o progresso e a realização econômica coexistem em harmonia com o bem-estar social e o respeito ao meio ambiente. Esse conceito está enraizado na ideia de desenvolvimento sustentável, em que as iniciativas e decisões são orientadas pela preocupação em manter um equilíbrio entre essas três dimensões fundamentais. O trabalho de Benn et al (2013) destaca essa relação intrínseca entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. A análise de d'Elkington (2013) ressalta a importância desse equilíbrio tripartite, enquanto as contribuições de Hart; Milstein (2003) reforçam essa visão ao enfatizar a necessidade de considerar os aspectos econômicos, sociais e ambientais para alcançar uma sustentabilidade genuína e duradoura. Essa abordagem equilibrada destaca o vínculo essencial entre a prosperidade econômica, o bem-estar social e a preservação do ecossistema, componentes intrínsecos à busca da sustentabilidade (Elkington, 2013).

De acordo com Verano (2020), a construção de um futuro sustentável é um dos principais desafios que a sociedade enfrentará na próxima década. Isso ressalta a necessidade urgente de projetar e implementar estratégias que conciliem as aspirações atuais com as necessidades futuras, preservando os recursos naturais e garantindo a resiliência dos sistemas econômicos e sociais. Em uma perspectiva de sustentabilidade, a ideia central é satisfazer as necessidades atuais sem alterar a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas (WCED, 1987). Isso significa alcançar um equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social (Elkington, 2013). Nesse contexto, o setor agroalimentar está posicionado



como uma das áreas mais propícias para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em várias esferas (Mozas-Moral, 2019).

O termo "sustentabilidade organizacional" engloba o processo de integração perfeita das três principais dimensões da sustentabilidade nos processos e nas orientações estratégicas de uma empresa (Elkington, 2013). Esse processo, ilustrado pelos estudos de Mathivathanan et al. (2022), envolve uma profunda transformação das rotinas e práticas operacionais. As decisões tomadas e as iniciativas empreendidas são diretamente inspiradas pelas preocupações e expectativas expressas pelas partes interessadas, que vão desde funcionários e clientes até investidores e atores da sociedade civil. A pesquisa de Perez-Batres et al. (2012) corrobora essa ideia ao mostrar que as empresas mais sustentáveis são aquelas que conseguem alinhar suas ações com as expectativas e demandas de seus *stakeholders* e que incorporam essas perspectivas em suas estratégias gerais. Nesse sentido, a sustentabilidade surge como um modelo de gestão que mescla aspectos econômicos, sociais e ambientais na própria estrutura da empresa, orientada pela consideração sistemática das questões das partes interessadas.

Barbosa (2012) aborda a noção de sustentabilidade sob a perspectiva do futuro, levando em conta as preocupações com ameaças e oportunidades. Em sua opinião, a noção de sustentabilidade também engloba a capacidade de persistir e perpetuar. Assim, uma atividade é considerada sustentável quando é capaz de manter sua continuidade ao longo do tempo de forma sustentada. Em outras palavras, se um recurso natural é explorado de forma sustentável, isso implica que ele pode ser usado indefinidamente, pois seu esgotamento é evitado por meio de gerenciamento responsável e uso equilibrado (Mikhailova, 2004).

• Sustentabilidade no cooperativismo agrícola

Os produtores agrícolas rurais geralmente estão em desvantagem quando negociam a venda de seus produtos no mercado. Para remediar essa situação, que se caracteriza por um desequilíbrio nas negociações, esses agricultores muitas vezes se reúnem em uma forma de organização coletiva, a fim de fortalecer seu poder de barganha, restaurar o equilíbrio e agregar valor à produção (Lauermann et al., 2017). Em consonância com essa abordagem, Machado Filho (2006) acredita que o sistema cooperativo é visto como um mediador entre os cooperados e os mercados.

A iniciativa de reunir os produtores rurais do setor agrícola para elaborar abordagens e modelos alternativos para mitigar os impactos econômicos, sociais e ambientais desses fenômenos surgiu como uma meta perseguida por vários segmentos da sociedade. Cattani (2003) destaca que, no contexto moderno, o sistema cooperativo vem ganhando considerável importância devido ao seu foco no aspecto coletivo, em oposição ao individualismo, bem como por seu caráter democrático (OCB, 2018). Ao mesmo tempo, o conceito de cooperativismo é visto como um elemento que contribui efetivamente para a coordenação de esforços, na medida em que permite a organização dos agricultores rurais em uma entidade estratégica unificada. De acordo com Gonçalves (2019), as cooperativas agropecuárias são identificadas como instrumentos que promovem o desenvolvimento socioeconômico dos pequenos produtores rurais.

As organizações cooperativas do setor agrícola se destacam por sua significativa influência social na tomada de decisões dos agricultores familiares. Segundo Kormelinck et al,



(2019), a relevância dos objetivos sociais e sustentáveis se manifesta predominantemente na interação entre os membros. Nos últimos anos, houve um aumento considerável nas pesquisas sobre cooperativas agrícolas e sua gestão em relação aos conceitos de sustentabilidade (Pizzi et al., 2020). De acordo com (Gonzalez, 2018), em um contexto global, as cooperativas agrícolas podem influenciar positivamente os agricultores a adotar métodos agrícolas inovadores e ecologicamente corretos, ajudando assim a aumentar a sustentabilidade ecológica das fazendas.

Em sua concepção básica, as cooperativas agrícolas são uma estrutura organizacional formal aplicável a uma variedade de atividades coletivas que visam a objetivos comuns (Zeuli et al., 2004). A definição mais amplamente usada de cooperativa vem da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). De acordo com a ACI (2015), uma cooperativa é uma entidade independente formada por indivíduos que se reúnem voluntariamente para realizar suas ambições e necessidades econômicas, sociais e culturais. Essa realização é obtida através da implementação de uma entidade empresarial de natureza coletiva, onde a formulação de decisões é regida por fundamentos democráticos. Conforme sustentado por Sachs (2002), a atuação colaborativa desempenha um papel crucial no processo de redução das disparidades sociais, fomentando um ambiente de participação equitativa e contribuindo para a promoção da equidade e da inclusão.

A perspectiva levantada por Lauschner (1994) ressalta a essência intrínseca do cooperativismo, que vai além da simples agregação de recursos. Esse modelo, ao priorizar o fator humano e o trabalho colaborativo, busca atenuar as disparidades inerentes à concentração de capital em setores econômicos, frequentemente dominados por grandes corporações. A ênfase na maximização do fator trabalho não apenas reforça o princípio de equidade, mas também oferece uma rota tangível para enfrentar os desafios impostos pela globalização e pela busca incessante por vantagens competitivas. Nesse contexto, Pires (2010) endossa a relevância do cooperativismo como uma resposta pertinente aos dilemas enfrentados pelos agricultores em um mundo em constante evolução. A proposta cooperativa transcende a mera sobrevivência econômica e incorpora a ideia de uma cooperação autêntica, na qual a união de esforços e recursos se traduz em fortalecimento e viabilidade tanto individual quanto coletiva.

De acordo com a ACI (2015), os sete princípios do cooperativismo destacam os elementos fundamentais que efetivamente caracterizam as cooperativas e as distinguem de outros tipos de organização sem fim lucrativo. Esses princípios incluem a adesão voluntária. Além disso, as cooperativas são entidades de propriedade e administradas por seus membros, que também são responsáveis pela redistribuição dos lucros resultantes de seu trabalho (Tregear; Cooper, 2016). Essas explicações refletem os três princípios básicos que sustentam o funcionamento das cooperativas: propriedade do usuário, controle do usuário e distribuição proporcional dos benefícios. O objetivo inerente das cooperativas agrícolas é atingir metas socioeconômicas por meio de uma colaboração formal de diversas partes interessadas que participam ativamente do processo de tomada de decisões, a fim de atingir uma meta compartilhada. Isso pode envolver a prestação de um serviço essencial ou a revitalização econômica de uma comunidade (Leviten-Reid ; Fairbairn, 2011).

Nessa perspectiva, Bialoskorski (2006) afirma que a cooperativa agrícola é vista como uma entidade inserida na dinâmica da evolução humana e é reconhecida por sua capacidade singular de contribuir efetivamente para a manutenção da atividade econômica e, ao mesmo tempo, engajar-se na busca de interesses coletivos. Novkovic (2014, p. 2) descreveu essa



dualidade como uma "situação com atributos duplos" e, segundo ele, as cooperativas são conhecidas por possuírem uma dupla característica; por um lado, são organizações impulsionadas por incentivos econômicos, enquanto, por outro lado, são associações com propósito e caráter social. As cooperativas frequentemente são retratadas por seus membros como organizações que combinam uma missão social com seus objetivos econômicos (Novkovic, 2014, p. 2). Segundo o autor, a cooperativa tem duas características distintivas que lhe são intrínsecas: econômica e social. Esses dois atributos estão intrinsecamente ligados e são igualmente difíceis de quantificar; eles não devem ser examinados isoladamente.

3. Metodologia

A metodologia deve apresentar as características da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados e a técnica de análise dos dados. O principal objetivo deste artigo é estudar a contribuição do cooperativismo agrícola no contexto da promoção da sustentabilidade. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (SRL) na base de dados de pesquisa Scopus nos últimos dez anos (2013-2022).

- **Coleta de dados**

Nesta etapa da pesquisa, foi empregando uma abordagem sistemática para investigar na base de dados do Scopus. Isso envolve uma utilização focalizada dos termos de pesquisa "*cooperative*" AND "*sustainability*". Com o objetivo de garantir uma seleção criteriosa dos estudos, foi estabelecido três critérios de inclusão. O primeiro critério demanda que os artigos considerados tenham sido redigidos entre 2013 e 2022. O segundo critério estipula que os documentos em questão devem ser artigos acadêmicos. Por último, o terceiro critério especifica que os artigos devem estar escritos em língua inglesa. Durante esta fase da análise, uma soma total de 62 artigos foi identificada.

Quadro 1 : Termos de busca aplicados nas bases de Scopus

<i>Search within</i>	Termos de busca	Operadores booleanos	<i>Filter</i> (Critérios de inclusão)
<i>Article title</i>	<i>cooperative</i>	<i>AND</i>	<i>1.Year =[2013-2022]</i>
	<i>sustainability</i>		<i>2.Document type = Limited to Article</i>
			<i>3.Language = Limited to English</i>
<i>TITLE-ABS-KEY</i>			
<i>Title ("cooperative" AND "sustainability") AND PUBYEAR > 2012 AND PUBYEAR < 2023 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English"))</i>			
Σ de artigos = 62			

Fonte : Elaborado pelo autor.

- **Triagem dos artigos a estudar**

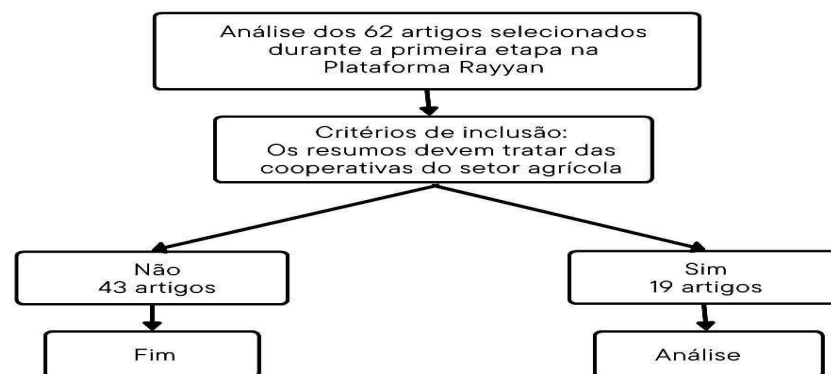
A coleção dos 62 artigos identificados provém da base de dados Scopus e foi convertida para o formato RIS, a fim de viabilizar a sua análise na plataforma Rayyan. Esta etapa é de suma importância, visto que implica na revisão dos títulos e resumos desses artigos. A finalidade é verificar se os artigos selecionados estão em total consonância com os critérios de



inclusão previamente estabelecidos. Essa fase de triagem e validação desempenha um papel crucial em assegurar a relevância e a coesão dos artigos a serem contemplados na análise mais aprofundada.

Nesse contexto, outro aspecto de seleção surge, a saber, a exigência de que os artigos em questão tratem especificamente do tema da cooperativa agrícola. Ao examinarmos os títulos e resumos dos 62 artigos, foi identificado 43 deles não atenderam aos critérios de elegibilidade.

Figura 1 : Figura mostrando o processo de seleção dos artigos a analisar.



Fonte : Elaborado pelo autor.

• Análise de dados

Os 19 artigos selecionados são examinados em quatro fases distintas. Em primeiro lugar, foi realizada uma investigação dos anos de publicação dos artigos selecionados. Em segundo lugar, foi realizada uma exploração dos países dos autores. Ao mesmo tempo, foi realizado um processo para identificar os autores cujos nomes aparecem com frequência nas referências dos 19 artigos selecionados. Por fim, foi realizada uma investigação para destacar os artigos que desempenham um papel fundamental por aparecerem repetidamente nas referências. O objetivo dessas quatro etapas sucessivas é fornecer uma visão geral abrangente e rigorosa dos vários aspectos que envolvem os artigos selecionados. Ao analisar os países e as instituições associadas aos autores e ao identificar os colaboradores mais influentes, é possível destacar as tendências e perspectivas dominantes nesse campo de pesquisa. Além disso, a exploração das definições de cooperativa agrícola e sustentabilidade dos autores enriquece nossa compreensão dos conceitos subjacentes e suas interpretações na literatura acadêmica. Essa metodologia de análise progressiva reforça o rigor e a precisão da pesquisa, identificando as principais características e contribuições dos artigos selecionados.

4. Resultados

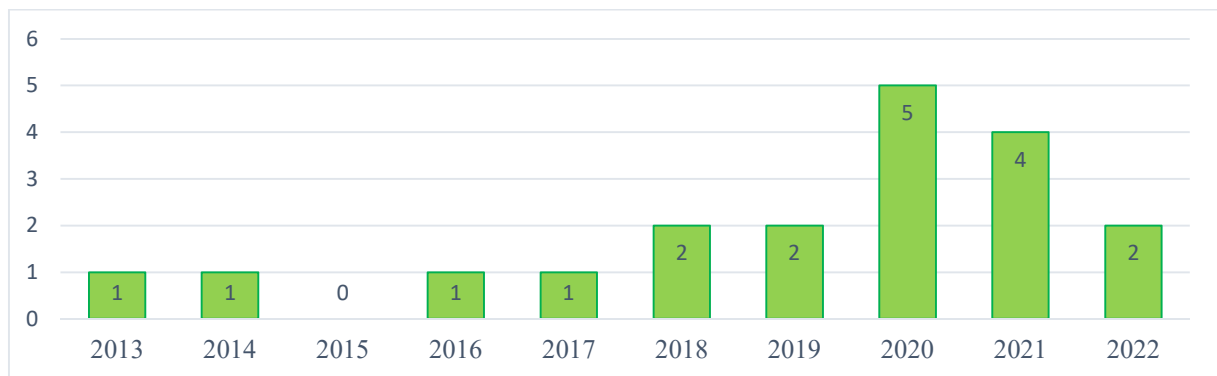
No decorrer desse estudo analítico, a atenção se concentrou em vários aspectos importantes: primeiramente, foi realizada uma investigação dos anos de publicação dos artigos selecionados, com o objetivo de elucidar a sequência temporal das publicações. Em segundo lugar, foi realizada uma exploração dos países de origem dos autores a fim de mapear a



dimensão geográfica e organizacional de suas contribuições. Ao mesmo tempo, foi realizado um processo para identificar os autores cujos nomes aparecem com frequência nas referências dos 19 artigos selecionados, esclarecendo assim as vozes mais influentes no campo. Por fim, foi realizada uma investigação para destacar os artigos que desempenham um papel fundamental por aparecerem nas referências, ajudando assim a consolidar os fundamentos conceituais deste estudo. Essa abordagem multidimensional tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente e holística do panorama da literatura estudada, destacando elementos-chave como cronologia, diversidade geográfica dos autores e contribuições proeminentes.

- **Análise dos artigos por ano de publicação**

Figura 2: Ano de publicação



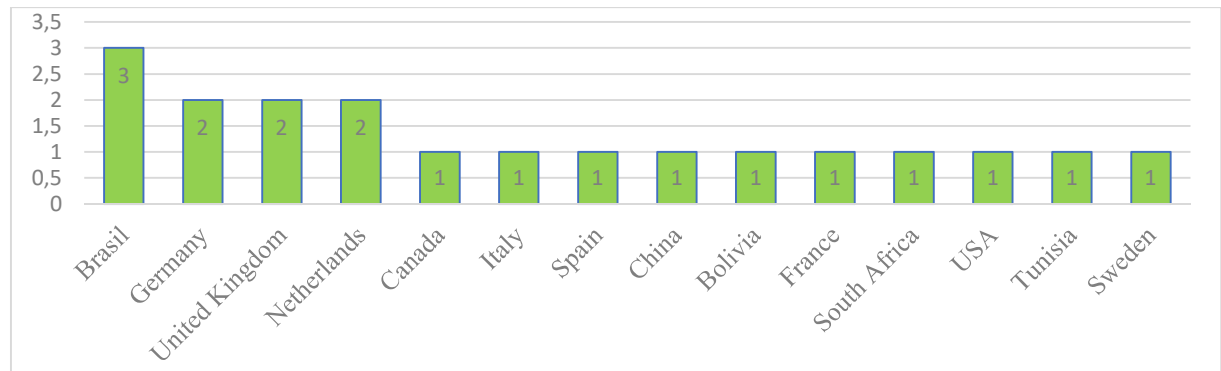
Fonte : Elaborado pelo autor

A análise revela uma distribuição temporal variada entre os artigos cuidadosamente selecionados para nossa pesquisa. O ano de 2020 se destaca com uma presença significativa, contando com um total notável de 5 artigos. Ele é seguido por 2021, com uma notável contribuição de 4 publicações. Enquanto isso, 2022, 2019 e 2018 contribuíram com 2 publicações cada para nossa seleção. Em contraste, os anos de 2016, 2014 e 2013 se destacam com uma única publicação, respectivamente. Uma observação importante, no entanto, é a ausência de qualquer publicação registrada para o ano de 2015. Essa distribuição temporal, que esclarece as variações anuais nas contribuições, oferece uma visão perspicaz da dinâmica e dos desenvolvimentos nesse campo específico ao longo do tempo.

- **Análise dos artigos por país de origem dos autores**



Figura 3: País de origem dos autores

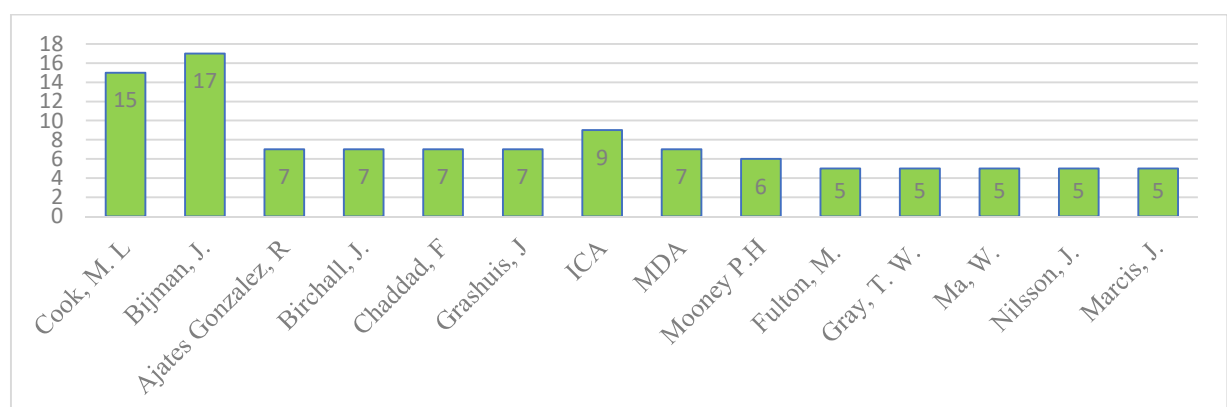


Fonte : Elaborado pelo autor.

Uma análise mais detalhada das origens dos autores dos artigos revela que o país mais frequentemente representado entre as 14 nações de origem dos autores é o Brasil, com uma presença notável de 3 publicações. Em segundo lugar, aparecem a Alemanha, o Reino Unido e a Holanda, com uma contribuição significativa de 2 publicações cada. Por outro lado, os outros 10 países mostram uma presença única, com uma publicação atribuída a cada um deles. Essa distribuição geográfica destaca um mapa rico e variado de contribuições, refletindo o escopo internacional e a diversidade de contribuições no campo estudado.

- **Análise de autores mais aparecidos nas referências dos artigos estudados**

Figura 4: Autores mais aparecidos nas referências



Fonte : Elaborado pelo autor

Uma análise aprofundada das referências presentes nos 19 artigos selecionados revela uma profusão de autores que contribuíram para a base de conhecimento. O foco desta pesquisa recai sobre os autores que emergem como o primeiro autor em mais de quatro citações nas Referências. O exame minucioso das fontes citadas nos 19 artigos sob investigação culmina em resultados de destaque. Notadamente, o nome de Jos Bijman é referenciado em 17 ocasiões, mantendo uma estreita proximidade com Michael L. Cook, cujo nome surge 15 vezes nas



referências. Com uma distância ligeiramente menor, a ICA (International Co-operative Alliance) é mencionada em nove instâncias. Este estudo destaca a relevância e a contribuição significativa desses pesquisadores no contexto do setor de cooperativas agrícolas, bem como na área crucial da sustentabilidade. Os resultados ilustram o impacto sustentável de seu trabalho e sua influência substancial na evolução e no desenvolvimento de conceitos relacionados ao cooperativismo agrícola e à sustentabilidade de longo prazo. As conclusões desta pesquisa reforçam a importância de seu legado intelectual na formação dos fundamentos teóricos e práticos desses campos, ao mesmo tempo em que destacam a ressonância de suas ideias na comunidade acadêmica e profissional.

• Análise de artigos mais aparecidos nas referências dos artigos estudados

A abordagem metodológica adotada se concentra no exame dos artigos que foram citados duas ou mais vezes nas referências dos 19 artigos estudados. Os resultados obtidos com essa pesquisa revelam que o livro "*Support for Farmers' Cooperatives: EU synthesis and comparative analysis report transnational cooperatives*", escrito em 2012 por Bijman, Jos et al, é mencionado 7 vezes nas referências dos 19 artigos estudados. Ele é seguido pelo artigo "*Agricultural cooperatives I: History, theory and problems*", publicado em 2007 por G.F. Ortmann e R.P. King, "*What Is a Cooperative?*" editado pela ACI e o artigo "*Advances in cooperative theory since 1990: a review of agricultural economics literature*" escrito em 2004 por M.L. Cook, F.R. Chaddad e C. Iliopoulos, são citados 4 vezes nas referências. Esses escritos são amplamente reconhecidos como as principais obras de referência, desempenhando um papel fundamental na formação da direção conceitual e prática do campo das cooperativas agrícolas, além de contribuir significativamente para a reflexão sobre a sustentabilidade. Seu status como pilares da literatura acadêmica e profissional reflete a profundidade de sua influência e relevância, influenciando a forma como o cooperativismo agrícola é entendido e implementado no contexto da sustentabilidade.

Quadro 2 : Artigos mais aparecidos na referências

Títulos	Autores	Número de aparições nas Referências
<i>Support for Farmers' Cooperatives: EU synthesis and comparative analysis report transnational cooperatives. Wageningen UR, 2012.</i>	BIJMAN, Jos; PYYKKÖNEN, Perttu; OLLILA, Petri	7
<i>Agricultural cooperatives I: History, theory and problems. Agrekon, v. 46, n. 1, p. 40-68, 2007.</i>	Ortmann, G.F.; King, R.P.	4
<i>What Is a Cooperative?/ICA. Available online: https://www.ica.coop/en/cooperatives/</i>	International Co-Operative Alliance (ICA)	4
<i>Advances in cooperative theory since 1990: a review of agricultural economics literature. In George W. J. Hendrikse, In Restructuring Agricultural Cooperatives (pp. 65–90). 2004.</i>	Cook, M.L., Chaddad, F.R., Iliopoulos, C.	4
<i>The future of US agricultural cooperatives: A neo-institutional approach. American journal of agricultural economics, v. 77, n. 5, p. 1153-1159, 1995.</i>	COOK, Michael L.	3



<i>A review of the empirical literature on farmer cooperatives: Performance, ownership and governance, finance, and member attitude. Annals of Public and Cooperative Economics, v. 90, n. 1, p. 77-102, 2019.</i>	GRASHUIS, Jasper; SU, Ye.	3
<i>A life cycle explanation of cooperative longevity. Sustainability, v. 10, n. 5, p. 1586, 2018.</i>	COOK, Michael L.	3
<i>Democratizing rural economy: Institutional friction, sustainable struggle and the cooperative movement. Rural Sociology, 69(1): 76-98, 2004.</i>	MOONEY, Patrick H.	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. Conclusões

Os resultados dessa investigação destacam a convergência entre a sustentabilidade e a cooperativa agrícola nos artigos estudados. Esta pesquisa enfocou vários aspectos importantes, inclusive a evolução cronológica das publicações, as afiliações institucionais dos autores para captar sua dimensão geográfica e organizacional, a identificação dos autores mais citados e o destaque dos artigos mais citados. Essa abordagem multidimensional tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente do cenário literário, destacando a cronologia, a diversidade das origens dos autores e suas principais contribuições.

A análise revela uma distribuição temporal variada entre os artigos selecionados, com uma presença notável em 2020 e 2021. Os anos de 2016, 2014 e 2013 têm uma publicação cada, enquanto 2015 não tem nenhuma publicação. Também a análise revela que o Brasil é o país mais representado, seguido pela Alemanha, Reino Unido e Holanda. A análise das referências dos 19 artigos revela que Jos Bijman e Michael L. Cook aparecem com frequência. O trabalho "Support for Farmers' Cooperatives : EU synthesis and comparative analysis report transnational cooperatives", de Bijman, Jos et al. se destaca como o mais citados. Essa análise identifica fontes bibliográficas influentes no campo das cooperativas agrícolas e da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que destaca o papel importante de autores eminentes no estabelecimento de bases conceituais e teóricas.

Este estudo destaca a relevância e a contribuição significativa desses pesquisadores no contexto. Este estudo destaca a relevância e a contribuição substancial desses pesquisadores no cenário do setor de cooperativas agrícolas, bem como na área crucial da sustentabilidade. Os resultados expõem a durabilidade de seu impacto e sua profunda influência na progressão e no amadurecimento dos conceitos associados à cooperação agrícola e à sustentabilidade de longo prazo. As conclusões desta investigação reforçam a importância do legado intelectual desses autores na formação dos fundamentos teóricos e práticos desses campos, além de aumentar a ressonância de suas ideias na comunidade acadêmica e profissional. Esses escritos são amplamente estabelecidos como obras seminais, conferindo um papel fundamental na configuração conceitual e operacional do campo das cooperativas agrícolas, além de contribuir significativamente para o pensamento sobre sustentabilidade. Sua posição como base da literatura acadêmica e profissional atesta a extensão de sua influência e relevância, exercendo um profundo impacto sobre a forma como o conceito de cooperação agrícola é entendido e aplicado no contexto da sustentabilidade.



6. Referências bibliográficas

- ALTMAN, M. Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development. *J. Co-operative. Org. Manage.* 3 (1), 14e23, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2015.02.001>.
- BARBOSA, G. S. DRACH, P. R. C. CORBELL, O. D. Sustentabilidade urbana e desenvolvimento sustentável: uma discussão em aberto. **XIV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, 2012.
- BENN, S., EDWARDS, M., ANGUS-LEPPAN, T. Organizational learning and the sustainability community of practice: The role of boundary objects. **Organization & Environment**, 26(2), 184–202, 2013.
- COOK, M.L., CHADDAD, F.R. AND ILIOPOULOS, C. Advances in cooperative theory since 1990: a review of agricultural economics literature. In George W. J. Hendrikse, In **Restructuring Agricultural Cooperatives** (pp. 65–90), 2004. Rotterdam: Erasmus University Rotterdam.
- ECHEVARRIA, J., El Manual de Oslo y la innovación social. **Arbor**, 184(732): 609-618, 2008. <https://doi.org/10.3989/arbor.2008.i732.210>.
- ELKINGTON, J. Accounting for the triple bottom line. **Measuring Business Excellence**, 2(3), 18–22, 1998.
- FEIL, A. A. SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE**, v. 14, n. 3, jul./set. 2017.
- GONÇALVES, C. B. O. **Direito fundamental à inclusão socioeconômica dos pequenos agricultores pelas cooperativas de crédito rural**. XVI Seminário Internacional. 2019.
- HART, S. L., MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. **Academy of Management Perspective**, 17(2), 56–67, 2003.
- HERAS-SAIZARBITORIA, I. The ties that bind? Exploring the basic principles of worker-owned organizations in practice. **Organization**, 21(5), 645–665, 2014.
- HUETH, B. AND MARCOUL, P. Agents monitoring their manager: a hard-times theory of producer cooperation: agents monitoring their manager. **Journal of Economics & Management Strategy** 24: 92–109, 2015.
- ICA (n.d.), “Co-operative identity, values & principles”, available at: <http://ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>. Acesso em outubro 2023.
- INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE (ICA). Co-operatives and Sustainability: an investigation into the relationship, 2016. Available at: <http://ica.coop/sites/default/files/attachments/Sustainability%20Scan%202013%20Revised%20Sep%202015.pdf>. Accessed 4 June 2023.
- KORMELINCK, A.G., BIJMAN, J., TRIENEKENS, J. Characterizing Producer Organizations: The case of organic versus conventional vegetables in Uruguay. **Journal of Rural Studies**, 69, 65-75, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.04.012>
- LAUERMANN, G. J, DA SILVA, E. D, MOREIRA V. R ; VEIGA C. P. Estratégias de Industrialização de Cooperativas Agropecuárias. **Revista ESPACIOS**, 38(2), 2017.



- LAUSCHNER, Roque. **Cooperativismo e agricultura familiar**. Mimeo, p. 7. 1994.
- MATHIVATHANAN, D., AGARWAL, V., MATHIYAZHAGAN, K., SAIKOUK, T., & APPOLLONI, A. Modeling the pressures for sustainability adoption in the Indian automotive context. **Journal of Cleaner Production**, 342, 2022.
- MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade : evolução dos conceitos teóricos e os problemas de mensuração pública. **Revista economia e desenvolvimento**, n. 16, 2004.
- MOONEY, P.H. Democratizing rural economy: Institutional friction, sustainable struggle and the cooperative movement. **Rural Sociology**, 69(1): 76-98, 2004. <https://doi.org/10.1526/003601104322919919>
- MOZAS-MORAL A., RODRIGUEZ-COHARD J.C. La economía social: agente de cambio estructural en el ámbito rural. **Revista de desarrollo rural y cooperativismo agrario**, 4: 7-18. 2000.
- PANSERA, M., RIZZI, F. Furbish or Perish: Italian social cooperatives at a crossroads. **Organization**, 27(1), 17–35, 2020.
- PENG, X., HENDRIKSE, G. AND DENG, W. Communication and innovation in cooperatives. **Journal of the Knowledge Economy** 9: 1184–1209, 2018.
- PEREZ-BATRES, L., DOH, J., MILLER, V., PISANI, M. Stakeholder pressures as determinants of CSR strategic choice : Why do firms choose symbolic versus substantive self-regulatory codes of conduct? **Journal of Business Ethics**, 110(2), 157–172, 2012.
- PIRES, M. L. L. S. O Cooperativismo agrícola como uma forma de neutralizar as desvantagens competitivas da agricultura familiar. Em análise a Coopercaju. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Caxias do Sul, RS, Brasil, 2010.
- PIZZI S., CAPUTO A., CORVINO A., VENTURELLI A. Management research and the UN sustainable development goals (SDGs): A bibliometric investigation and systematic review. **Journal of Cleaner Production**, 276: 124033, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124033>.
- RODRIGUEZ-COHARD J.C., SANCHEZ-MARTINEZ J.D., GARRIDO-ALMONACID A. Strategic responses of the European olive-growing territories to the challenge of globalization. **European Planning Studies**, v. 28, n. 11, p. 2261-2283, 2020. <https://doi.org/10.1080/09654313.2020.1716691>.
- SANCHEZ-MARTINEZ J.D., RODRIGUEZ-COHARD J.C., GARRIDO-ALMONACID A., GALLEGOSIMON V.J. Social Innovation in Rural Areas? The Case of Andalusian Olive Oil Co-Operatives. **Sustainability**, 12(23): 10019. 2020 <https://doi.org/10.3390/su122310019>.
- SOBOH, R., LANSINK, A.O. AND DIJK, G.V. Efficiency of cooperatives and investor owned firms revisited. **Journal of Agricultural Economics** 63: 142–157, 2012.
- VERANO, D. Agrosostenibilidad : reto y futuro del sector agrícola. **AENOR: Revista de la normalización y la certificación**, 364: 10-14. 2020. <https://revista.aenor.com/364/agrosostenibilidad-reto-y-futuro-del-sector-agricola.html> (accessed on June 22, 2021).
- ZEULI, K.A., CROPP, R., ERICKSON, D., NADEAU, E.G., TRECHTER, D. AND VILSTRUP, R. Cooperatives : Principles and Practices in the 21st Century, Zeuli, K.A. and Cropp, R. (Eds), University of Wisconsin Center for Cooperatives, Madison, 2004.